

RIO DE JANEIRO, 23 DE NOVEMBRO DE 1976

Magalhães: sobrevivência do País depende do Legislativo

BRASÍLIA — "O Poder Legislativo é a alma da Nação. E nenhuma Nação pode sobreviver sem alma" — disse, ontem, o Presidente do Congresso Nacional, Senador Magalhães Pinto, na abertura do curso sobre o Sesquicentenário do Senado que a Universidade de Brasília está promovendo.

Antes, falaram o reitor da UNB, José Carlos Azevedo, que disse identificar, em Magalhães Pinto "o cidadão que, somando esforços com as nossas gloriosas Forças Armadas, se insurgiram contra os pseudo-democratas que falam em liberdade para destruí-la, e que buscam subverter os valores em que se alicerça a formação democrática e cristã de nosso povo". E o Ministro do Superior Tribunal do Trabalho, Mozart Victor Russomano, que destacou a importância das Universidades no seu papel de despertar vocações políticas.

MAGALHÃES

Eis, na íntegra, a fala do Senador Magalhães Pinto, para um auditório repleto de estudantes e autoridades:

"Cabe-me agradecer ao Magnífico Reitor José Carlos de Almeida Azevedo, e ao Diretor do Departamento de Direito, professor José Francisco Paes Landim, pela homenagem que, na minha pessoa, é prestada ao Senado Federal. Meus agradecimentos se estendem ao Ministro Mozart Victor Russomano, tão apropriadamente escolhido para abrir este curso com o costumeiro brilho.

Entre os salutares resultados das comemorações do Sesquicentenário do Poder Legislativo, avulta o processamento da mais íntima integração entre ele e a Universidade. A concomitância de acontecimentos tão significativos, como foram a instalação do Parlamento e dos Cursos Jurídicos do País, serviram de tema a conferências e debates nas Faculdades de Direito das Universidades de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Em ambas as oportunidades foi colocada em realce, com a devida ênfase, a identidade de idéias dos que cultuam o Direito e dos que, legislando, lhe emprestam novas formas e maior amplitude.

Ensina o Professor Marcelo Caetano que "o direito não se cristaliza em formas fixas e imutáveis. Evoluciona". E a evolução se processa, precisamente, através da ação política, que dita as normas adequadas forçadas pelos acontecimentos.

Coroando este ano de comemorações, o Departamento de Direito da Universidade Brasília promove este curso sobre o Sesquicentenário do Senado Federal. Se as outras Universidades, em suas promoções, jogaram com o peso da tradição e de um glorioso passado posto a serviço dos ideais democráticos e das aspirações nacionais, esta escola ostenta a força impetuosa da renovação.

Vizinha dos poderes da República, goza de maior intimidade dos problemas nacionais. Tem deles, em consequência, uma visão mais perfeita. E pode, naturalmente, desempenhar um dos papéis mais característicos da Universidade moderna: o de servir de laboratório de idéias a serem examinadas, tanto pelo Executivo, como pelo Legislativo e pelo Judiciário.

A esta iniciativa do Departamento de Direito da UNB, o Senado empresta esse significado. E manifesta a esperança de que ela multiplique, de modo que a integração Parlamento-Universidade não se limite ao campo do idealismo, nem se formule apenas em épocas comemorativas. E mister emprestar-lhe constância, de modo que os ideais sejam perseguidos e alcançados.

Entre eles, avultam, nos dias de hoje, os do aperfeiçoamento democrático e do desenvolvimento sócio-econômico. A contribuição dos estudos, a respeito, processados no âmbito universitário, pode ser valioso subsídio para a ação política.

Em ordem inversa, a melhor compreensão da ação política pelos corpos docente e discente das Universidades, constituirá, por si só, um instrumento a mais posto a serviço da perfeição institucional.

Ademais, a exata compreensão de fenômenos políticos levará ao despertar de vocações latentes na juventude, que vem revelando um crescente desencanto pela função pública, por falta, quer de motivação, quer de conhecimento.

E isso é perigoso para o futuro do país. A nação depende, hoje, de nossa geração. Mas amanhã estará entregue a nossos filhos e aos filhos de nossos filhos. Há que prepará-los adequadamente para o exercício dessa missão, dentro dos eternos e inarredáveis princípios da liberdade e do humanismo. A formação de novos quadros de dirigentes políticos é uma necessidade tão ou mais imperiosa quanto a formação de quadros administrativos e empresariais.

Um esforço conjugado da Universidade e do Congresso Nacional pode ser decisivo nessa momentosa tarefa.

Estou certo de que, todos quantos participarem destas aulas, sairão convencidos desta verdade: o Poder Legislativo é a alma da Nação. E nenhuma nação pode sobreviver sem alma.

AZEVEDO

O Reitor José Carlos Azevedo abriu o curso afirmando que o Senado, ao longo de um século e meio de existência, tem sido o arauto das virtudes e anseios da sociedade brasileira. Por uma feliz coincidência, essa comemoração se dá no momento em que a Instituição é presidida por um dos mais eminentes brasileiros, Senador José de Magalhães Pinto.

Ao declarar aberto o ciclo de debates sobre o Sesquicentenário do Se-

nado, toda a Universidade de Brasília homenageia o Senador Magalhães Pinto, homem público vitorioso, honrado, culto e destemido. Homenageamos igualmente, em S. Excelência, a compreensão que não se confunde com o acomodamento, a tolerância que nunca deu lugar à vacilação e a coragem e decisão que nunca ombrearam com a simulação e a imprudência. Homenageamos, ainda, em sua pessoa, o ilustre brasileiro que combateu o aviltamento do Estado Novo e se colocou, à primeira hora, contra os que, antes de 64, pretendiam, com inextinguível vesania, submeter nosso Brasil cristão ao guante do comunismo internacional. E homenageamos, finalmente, em S. Excelência, o cidadão que, somando esforços com as nossas gloriosas Forças Armadas, se insurgem contra os pseudo-democratas que falam em liberdade para destruí-la, e que buscam subverter os valores em que se alicerçam a formação democrática e cristã de nosso povo.

RUSSOMANO

No seu discurso de saudação, o Ministro Mozart Victor Russomano lembrou que, ao contrário dos organismos vivos, as instituições não envelhecem com o passar dos anos. Quanto às instituições políticas, em especial, elas recebem o alento rejuvenescente dos séculos, quando, através da história, trilham caminhos à margem dos quais foram plantadas as conquistas do espírito e os sagrados direitos da humanidade.

Russomano lembrou que a Câmara dos Deputados é uma caixa de ressonância cívica do clamor popular, mas que as paredes do Senado, quase sempre, parecem cobertas de veludo ou de camurça: a experiência ameniza o entrecchoque dos ideais; a sabedoria eleva o debate; a serenidade acalma o espírito. No "equilíbrio bicameral da democracia brasileira", o povo protesta ou plauda e a federação subsiste, na estrutura da República.

Partindo de um pensamento de Stahl, Russomano afirmou: "o Poder Legislativo tem a Lei como objeto de sua criatividade, o Poder Judiciário vê nele um fim em si mesmo. O Poder Executivo encontra na Lei o limite da sua força política e administrativa".

Acentuando que o Estado moderno se caracteriza pelo progressivo fortalecimento do Poder Executivo — seja esse Estado capitalista ou socialista, democrático ou totalitário — mostrou que, por isso mesmo, o Poder Legislativo e o Poder Judiciário (quando se cria e quando se aplica a Lei) marcam as balizas dentro das quais se desenvolve a ação do Poder Executivo.

Russomano afirmou que esse progressivo fortalecimento dos órgãos do Governo é que permitem ao Estado utilizá-lo como o mais poderoso instrumento de planejamento da vida nacional e execução de uma política de desenvolvimento.